

CONTRIBUÇÕES DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PARA ENSINO DE GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DO PROFLETRAS

Francisca Altamara¹
Juarez Nogueira Lins²

Sem dúvidas, os estudos linguísticos trazem, desde as três últimas décadas do Século XX, contribuições significativas para o Ensino de Língua Portuguesa, na contemporaneidade. Estudos de Bakhtin, Marcuschi, Koch, Geraldi, Franchi, Antunes, dentre outros pesquisadores, valorizaram a linguagem em uso, interação, em detrimento de outras perspectivas tradicionais (linguagem como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação). Neste sentido, a partir da perspectiva do professor de língua portuguesa, em sala de aula, objetivou-se refletir sobre as contribuições que esses estudos trouxeram para as aulas de LP, ministradas por 01 professora do ensino básico, aluna do Profletras/UEPB/CH, no tocante ao ensino de gramática. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza pesquisa-ação. Os procedimentos de pesquisa foram: leituras teóricas e análises de práticas de gramática, realizadas entre março e agosto de 2022. Os resultados apontaram que hoje, nas práticas de LP da docente, nos materiais didáticos planejados e nos Livros didáticos, é possível vislumbrar a introdução de perspectivas sociointeracionistas, textuais, discursivas, sociolinguísticas, pragmáticas. Mas ainda há ranço de práticas tradicionais (memorização, fragmentação, frases isoladas, valorização do padrão, culto). Concluiu-se que apesar dos avanços, ainda há lacunas teóricas nas práticas didáticas constituídas pela docente, bem como, no material didático a sua disposição.

Palavras-chave: estudos linguísticos, ensino de gramática, ensino fundamental, Profletras.

¹ Mestranda do Profletras – E – mail: letrsnara@gmail.com

² Professor do Profletras da Universidade Estadual da Paraíba -E-mail: junolins@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Ainda é possível encontrar em aulas de Língua Portuguesa (LP), práticas consideradas tradicionais, quando se trata do ensino de gramática. Tais práticas parecem não levar em consideração os estudos linguísticos, que desde as três últimas décadas do Século XX, trazem contribuições significativas para o Ensino de Língua Portuguesa, na contemporaneidade.

Tais estudos, dentre os quais destacam-se o interacionismo, os estudos dos gêneros textuais, a linguística textual, a análise do discurso, a sociolinguística, dentre outros, valorizaram a linguagem em uso, a interação, em detrimento de outras perspectivas tradicionais (linguagem como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação).

Neste sentido, a partir da perspectiva do professor de língua portuguesa, em sala de aula, objetivou-se refletir sobre as contribuições que esses estudos trouxeram para as aulas de LP, ministradas por 01 professora do ensino básico, aluna do Profletras/UEPB/CH, no tocante ao ensino de gramática. Foram analisadas três práticas no ensino fundamental.

Partiu-se, assim, dos estudos de Bakhtin (2006), Marcuschi (2012), Koch (2002), Geraldi (1998), Franchi (1998), Antunes (2006), dentre outros pesquisadores, e de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza pesquisa-ação. Os procedimentos de pesquisa foram: leituras teóricas e análises de práticas de gramática, realizadas entre março e agosto de 2022, em uma escola pública, pela professora/bolsista do Profletras/UEPB/CH.

2 O CONTEXTO DO PROFLETRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), oferecido em rede nacional, é um curso de pós-graduação stricto sensu, na Paraíba é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo sediado em diversos campus do estado, formado por docentes egressos de cursos de graduação em Letras e que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental, que tem como objetivo a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional.

Meu ingresso no Profletras permitiu um estudo minucioso, bem como reflexão e (re) significação de conceitos e usos de língua, linguagem, oralidade, escrita, letramento e gêneros textuais, relacionados a situações didáticas, constituindo um processo ensino-aprendizagem que realmente seja pertinente e represente uma ajuda e não um obstáculo, para que meu alunado possa de maneira consciente, desenvolver e ampliar a sua competência linguística, utilizando-a dentro e fora do contexto escolar, se colocando como cidadão crítico e participante de uma sociedade letrada, promovendo melhores resultados no processo ensino – aprendizagem da escola estadual em que atuo, tanto como professora, como no compartilhamento de vivências com os colegas de profissão.

Realizando uma análise na matriz curricular do Profletras, constatei que a mesma proporciona aos mestrandos uma análise discursiva, um campo fértil de pesquisa e discussão , propondo outros diálogos a partir de outros ângulos acerca da formação continuada de Língua Portuguesa que não perpassam apenas os viés de uma discussão sobre os aspectos metodológicos da prática docente, mas também por uma reflexão que discuta a formação docente situada em um contexto sócio – histórico e político .

3 SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA

O ensino de língua materna no Brasil, durante muitos anos, esteve alicerçado numa concepção que tomava como prioridade, em todos os seus aspectos, a forma linguística, isto é, as atividades de leitura, escrita e estudo da língua eram direcionadas para que os estudantes dominassem as regras gramaticais, consideradas o objeto central de estudo nas aulas de português, guiado pela seleção de uma variedade da língua , definida como modelo padrão e explicitada nas gramáticas normativas, o ensino era conduzido, basicamente, pelo reconhecimento, classificação, memorização e uso das formas consideradas “corretas”, ao passo que outras formas de expressão eram desconsideradas por não respeitarem o modelo padrão estabelecido, conforme afirma Bagno (2009).

Ensinar português significa, na prática pedagógica tradicional, inculcar um conjunto quase interminável de prescrições sintáticas consideradas “corretas”, impor uma série de pronúncias artificiais que não correspondem a nenhuma variedade linguística real, cobrar o conhecimento (ou melhor, a memorização mecânica e estéril , a

decoreba inútil) de uma nomenclatura falha e incoerente, junto com definições contraditórias e incompletas . Ao mesmo tempo, ensinar português é tentar convencer o aluno de todas as formas de uso da língua – fonéticas, morfológicas, sintáticas, semânticas, lexicais – divergem daquelas apresentadas na gramática normativa constituem erros, são “língua de índio “, são “fala estropiada “, ou simplesmente são portuguesas. (p.74).

Quando se pensa no ensino de língua portuguesa, o que vem à mente é o ensino de gramática, que sugere o ensino de um número infinito de regras e suas também infinitas exceções. E a confusão entre ensino da língua-cultura e a tradição gramatical não se dá apenas no senso comum, muitas vezes, é a concepção que prevalece entre os próprios professores de língua. Daí fazer-se necessário refletir acerca do que seja a aula de língua portuguesa e o ensino da nomenclatura gramatical ou tradição gramatical, popularmente conhecido como ensino de gramática. Um ponto positivo em tudo isso é que a discussão e, portanto, a reflexão sobre esse tema já se instalou, instaurando uma série de propostas que visam trazer para a sala de aula os resultados e proposições da pesquisa linguística, que se faz acessível através dos inúmeros livros publicados sobre o que é o ensino de língua portuguesa. Não custa nada lembrar que ensinar língua e ensinar gramática não são absolutamente a mesma coisa, uma vez que a língua não é constituída unicamente do conhecimento gramatical, não se completa nem se esgota nele. Antes, a língua constitui uma atividade interacional, de troca entre pares, marcada pelo diálogo e direcionada para a comunicação, o que pressupõe outros conhecimentos, outras competências. Segundo Antunes (2007, p. 40-41), a língua é constituída por dois componentes que se encontram em íntima relação, o seu léxico (o vocabulário da língua) e a sua gramática (as regras da língua para construir palavras e sentenças, dentre outras coisas); mas, a língua é mais do que um sistema disponível, ela é constituída por dois outros componentes: a composição de textos (incluindo recursos de textualização) e situações reais de interação (o que inclui normas sociais de atuação).

A gramática, embora seja um conhecimento necessário, não é um conhecimento suficiente. Infelizmente, ganhou um estatuto tal que se tornou o ponto central no ensino de língua portuguesa. Esse papel central é fruto da concepção de que saber as regras gramaticais é o suficiente para que alguém se torne eficaz comunicativamente. Daí que o ensino de língua tem se concentrado na repetição e memorização da nomenclatura gramatical, o que tem gerado uma série de mitos acerca do ensino de língua portuguesa. Além do mito de que o conhecimento gramatical é suficiente para a proficiência na língua,

há aquele, segundo o qual, há somente uma gramática para toda a língua, não importa qual seja a situação de uso da língua, ela será sempre regida pelo mesmo conjunto de regras. Isso aponta para um grande equívoco, uma vez que, variando as condições sociais de interação, variam também as regras a serem ativadas, “é preciso uma “gramática” para cada tipo de situação, para cada tipo de discurso” (ANTUNES, 2007, p. 42). Isso conduz à verificação de que há usos de língua que não têm, necessariamente, que se pautar pela norma culta, logo, não há como o professor fugir da realidade da diversidade e, conseqüentemente, da variação linguística. No senso comum, quando as pessoas ouvem falar no termo ‘gramática’, elas pensam que há um único conceito atrelado ao termo, que, em geral, tem a ver com a gramática normativa ensinada nas escolas. Mas, ‘gramática’ pode apontar para: conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua (gramática interiorizada); conjunto de normas que regulam o uso da norma culta (gramática normativa); uma perspectiva de estudos dos fatos da linguagem (corpo de teorias: ‘gramática estruturalista’, ‘gramática gerativa’, ‘funcionalista’, ‘tradicional’, dentre outras); uma disciplina de estudo, a gramática privilegiada pela escola como a única via para o ensino da norma culta ; um compêndio descritivo-normativo sobre a língua. Cabe ao professor de língua conhecer esses conceitos e apresentá-los aos seus alunos, viabilizando uma discussão conceptual que leve à compreensão do que seja o ensino de língua e seus objetivos. Por exemplo, todo falante nativo tem conhecimento das regras que permitem o funcionamento de sua língua materna, é o que se chama de gramática internalizada, apreendida pela criança ao longo do seu processo de aquisição da linguagem.

3. AS ORIENTAÇÕES OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA

Nas últimas décadas, além do desenvolvimento dos estudos linguísticos, surgiu, em substituição aos PCN (1997), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) , com a premissa explícita de garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, é um marco na história curricular do país e vem exigir, igualmente, um rigoroso e profícuo alinhamento de processos e práticas de ensino e aprendizagem condizentes às demandas requeridas pelo mundo contemporâneo, evidenciadas pelo documento, que para o eixo de ensino de línguas, impulse o professor a desenvolver competências necessárias para que o indivíduo possa, de forma eficaz, usar a linguagem nas mais diversas situações de interação social, tornando – se como premissa que o

professor de linguagens busque constantemente ampliar a forma como ele enxerga o uso da língua, bem como suas estratégias no processo ensino aprendizagem.

Na BNCC, Língua Portuguesa propõe o desenvolvimento das capacidades envolvidas na produção, recepção, tratamento e análise das linguagens que contribuem para a participação significativa e crítica do aluno nas diversas práticas sociais de linguagem. Em consequência, Língua Portuguesa na BNCC busca sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo de diferentes linguagens.

Faz-se necessário a reflexão acerca de sua conduta pedagógica, orientando mudanças de ensino conteudistas, por uma prática educativa que promova as múltiplas competências comunicativas dos alunos em um ambiente de sala de aula online e offline (nosso novo desafio), aprofundando no caráter fonológico, morfológico, sintático e semântico – pragmático da linguagem.

Segundo Travaglia (2009), a maneira como o professor compreende a natureza fundamental da língua, altera substancialmente o modo como estrutura seu trabalho, por isso é importante definir ou revisar quais são os objetivos de ensino de língua materna, pois é a partir da delimitação das finalidades que se torna pertinente refletir sobre os métodos. É o que afirma Antunes (2003), para a autora;

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, concepções (O que é linguagem?) O que é língua? objetivos (Para que ensinamos? Com que finalidade?) e resultados (O que temos conseguido?) de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativas – interacionais dos alunos. (p.34).

A BNCC apresenta os pressupostos pedagógicos do componente e suas competências específicas; as práticas, os eixos e os campos de atuação, organizam os objetos de conhecimento e as habilidades do componente estando associadas a eixos, correspondentes a quatro tipos de práticas próprias dos diferentes usos da linguagem, cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização:

LEITURA – desenvolver interação ativa do leitor - ouvinte com textos escritos, orais e multissemióticos, visando sua compreensão e interpretação.

Para aprimorar a compreensão leitora, é importante que sejam proporcionadas ao aluno diversificadas experiências de ler, ouvir, comentar textos escritos etc. Essas

experiências devem incluir a reflexão sobre quem escreveu, para quem, sobre o quê, com que finalidade, em qual tempo e espaço, como o texto circulou e chegou até nós. Nesse processo, fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã, amplia-se o conhecimento de mundo do aluno ao estimular a sistematização de conceitos, a aquisição de informações e a discussão sobre valores.

PRODUÇÃO DE TEXTOS – desenvolver autoria (individual ou coletiva) de textos escritos, orais e multissemióticos, para, por exemplo, narrar fatos cotidianos de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica, divulgar conhecimentos específicos por meio de uma reportagem etc.

Espera-se que os diferentes aspectos da gramática sejam abordados no momento em que se analisa o funcionamento da linguagem (uso, reflexão e aplicabilidade) em suas variações, o que se torna uma oportunidade para o aluno aprender a decidir pelas formas adequadas a cada situação comunicativa. Há algumas prescrições linguísticas que são estritamente ligadas ao padrão escrito, como acentuação e ortografia, contribuindo para o aprimoramento do domínio da norma-padrão em situações em que esse registro é necessário.

ORALIDADE – desenvolver práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, com ou sem contato face a face, por exemplo, participar de webconferências profissionais, seminários escolares ou declamar poemas.

É indispensável neste eixo, a produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais ou informais. Além disso, a variação linguística deverá ser explorada de acordo com a diversidade de práticas orais de uso da linguagem, enfocando a identificação das características de diferentes gêneros textuais/discursivos orais que organizam determinadas atividades humanas.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA – desenvolver análise e avaliação, durante leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das formas de composição dos textos, sua situação de produção, e seus efeitos de sentido, para, entre outras coisas, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos e discursivos na produção de textos com significados mais precisos.

Os recursos linguísticos a serem aprendidos ligam-se à leitura e à produção textual com relevância significativa para a vida real, dando foco a uma aprendizagem ética e crítica diante de problemas autênticos do contexto sociocultural do estudante, é essencial

o uso de atividades linguísticas que foquem os procedimentos coesivos de referência podem relacionar-se à reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes, e como essas referências marcam pontos de vista, valores, apreciações no texto tomado como objeto de conhecimento.

4 PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

O ensino de Língua Portuguesa dá continuidade às práticas de oralidade e escrita iniciadas na Educação Infantil no campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação. As aprendizagens deste campo de experiência demonstram que sua finalidade é inserir o aluno no universo das culturas do escrito, não como antecipação de processos formais de letramento, mas visando ao reconhecimento da função social da escrita e da leitura como fonte de prazer e informação, e empregando a oralidade em diferentes situações como ponto de partida para o trabalho com a língua escrita, em um processo que pressupõe a transição para o Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental, o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem. Com isso, a finalidade do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo do alunado como agentes da linguagem, capazes de usar a língua (falada e escrita) e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas. Nessa perspectiva baseada no que expõe a BNCC, bem como nas aulas de mestrado do Proletras, relataremos 3 práticas pedagógicas exitosas de nossas aulas.

A prática 01, abaixo, aconteceu no dia 20/04/2022, no 6º A.

Prática 01 – Identificação do substantivo através de uma fábula

Prática de linguagem – Análise linguística e semiótica

Ano: 6º ano

Conteúdo: Substantivo

Finalidade da aula: Identificar as flexões do substantivo e a importância destas para o estabelecimento da concordância e relações de sentido em textos

Habilidade da BNCC: EF06LP04

Recursos didáticos: Xerox da fábula “ De bem com a vida”

Estratégias didáticas: Após todos receberem o material impresso, será feita uma leitura silenciosa individual , para depois fazermos outra coletiva, e estudarmos o conceito de substantivo com fragmentos retirados do texto .

Estratégias de avaliação: Questionamentos orais, resolução e correção de exercícios.

As fábulas são usadas com objetivos claramente pedagógicos diversas vezes nos anos iniciais do ensino fundamental, a pequena narrativa exemplar não serve apenas como a trazer uma moral da história, ela é um instrumento de aprendizagem dinâmico para facilitar nossas aulas de análise linguística e semiótica.

Prática 02 – Características do gênero ” Relato Pessoal “

A prática 02, abaixo, aconteceu no dia 15/08/2022, na turma 7º A

Prática de linguagem – Produção de texto

Ano: 7º ano

Conteúdo: Gênero relato pessoal

Finalidade da aula: Estimular nos alunos por meio da exibição do filme, a compreensão, a capacidade de julgamento, a sensibilidade e a experiência estética, bem como a capacidade de produção escrita do gênero textual estudado.

Habilidade da BNCC: EF69LP06

Recursos didáticos: Tv e materiais impressos.

Estratégias didáticas: O primeiro passo é apresentar as características do gênero textual, para depois fazer à exibição do filme, assim o alunado já assistirá o filme com mais atenção, logo após, eles receberam por impresso os seguintes questionamentos:

1. Qual é o sentimento mais importante para nós, seres humanos?
2. É possível ser 100% feliz o tempo todo?
3. Qual é o papel da raiva nas nossas ações?
4. Qual é o papel dos sentimentos para construção da nossa memória?
5. Geralmente, acredita-se que a depressão é um estado de tristeza profunda. Considerando o filme, isso é verdadeiro?
6. De que maneira podemos relacionar a personagem Joy (Alegria) com a sociedade em que vivemos atualmente?

7. Qual sentimento foi crucial para marcar a "virada" da personagem principal, Riley? Por quê?

8. No final do filme, as memórias de Riley são mistas. O que as "bolas de memória" com mais de uma cor simbolizam na vida da personagem?

Estratégias de avaliação:

Depois da discussão oral dos questionamentos acima, a parte final desta pequena sequência didática é a produção de texto, a escrita de um relato pessoal no qual os alunos devem narrar um acontecimento da vida deles em que um sentimento considerado negativo foi essencial para que eles superassem um problema ou aprendesse algo que deixou um aprendizado.

Podemos elencar vários pontos positivos com essa sequência didática, como o uso do lúdico como ferramenta de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento socioemocional e ampliando o repertório cultural do alunado, o filme é adequado a faixa etária deles, traz reflexões pertinentes, sendo um bom estímulo para engajá-los na produção de texto.

Prática 03

A prática 03, abaixo, aconteceu no dia 13/09/2022, no 7º B

Prática 01 – **Debate regrado: aspectos do gênero**

Prática de linguagem – Oralidade

Ano: 7º ano

Conteúdo: Debate regrado

Finalidade da aula: Fazer levantamento de aspectos do gênero debate e resumi –los em quadro – síntese, reconhecendo elementos constitutivos do gênero .

Habilidade da BNCC: EF69LP13

Recursos didáticos: Tv, internet e mídias sociais.

Estratégias didáticas: Comecei com uma conversa informal sobre a temática para despertar o interesse dos alunos, e eles falassem o que acham sobre a temática, depois houve a exibição de uma reportagem no Youtube com a temática “Beleza irreal “ <<https://www.youtube.com/watch?v=s88zzp6nxc4>>, para logo após haver a divisão em grupos para começo do debate.

Estratégias de avaliação:

Os alunos foram avaliados com base nos elementos de comunicação utilizados durante o debate, bem como postura, capacidade de persuasão e evolução durante às aulas com essa temática.

O debate é um texto argumentativo oral, caracterizado pelo discurso persuasivo, cujo propósito é convencer os interlocutores sobre a validade da opinião defendida. Por conta disso, os debatedores precisaram planejar seus discursos, acionando uma série de argumentos de acordo com o movimento argumentativo que desejam tomar, o que tornou à aula dinâmica e bastante participativa.

Fazer um trabalho cotidiano em sala de aula que envolve o uso das novas práticas de linguagem, permite que o processo ensino – aprendizagem seja cada vez mais participativo, pois cabe ao professor proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Essas práticas contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir, atendendo as novas exigências de processos avaliativos como avaliações de larga escala, IDEB, Enem, etc; em suma , o uso das sequencias didáticas nas três práticas pedagógicas acima citadas tiveram como objetivo oportunizar aos alunos o desenvolvimento da competência discursiva para interagir nas situações do cotidiano, no âmbito educacional e fora dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o ensino de gramática, não deve ocorrer apenas para proteger ou conservar a composição da língua, mas para auxiliar o usuário e falante no conhecimento de sua própria língua materna, possibilitando-lhe as características essenciais que pertencem à sua cultura. Deve ser também, um ensino harmonioso na relação entre o ensino da gramática normativa e a contextualizada, sem descartar as nomenclaturas, terminologias e regras, as quais são fundamentais para o desenvolvimento social e cultural dos alunos, diante disso , é importante que o professor

busque um aperfeiçoamento constante, sempre procure trazer sequências didáticas de acordo com a realidade de sua turma, e que trabalhe tomando por base os descritores que a turma ainda sente dificuldade, aliada a construção e desenvolvimento de novas habilidades.

Percebe-se que o ensino de língua portuguesa perpassa por muitas dificuldades, não apenas com a forma de ensinar a gramática, como também a maneira que o professor atua em sua prática, ou seja, além de fornecer aos alunos uma orientação válida para a prática de produção de textos respaldadas pelas regras gramaticais, então deve-se encontrar métodos dinâmicos e eficientes ao transmitir o conteúdo. Não há uma receita mágica nem respostas milagrosas, o que deve ser feito são novas práticas de ensino que vão propiciar ao corpo discente uma aprendizagem significativa.

Diante do exposto, visando obter uma pequena parcela da resposta para a pergunta proposta no início do texto, acreditamos que novas metodologias e concepções de linguagem irão surgir nesse longo caminho do ensino do português, porém, o que deveremos ter como ponto principal para que tal caminho seja aproveitado da melhor forma possível, é refletir sobre a formação dos futuros professores e como esses, diante da prática do dia a dia poderão utilizar ou aproximar a teoria de uma maneira que o ensino de português não se restrinja somente à gramática normativa e, sim, a um leque de oportunidades para os alunos interagirem com a própria linguagem. Afirmamos ainda que, como o assunto se torna de uma complexidade ímpar, não é nosso interesse expor uma resposta definitiva, no entanto, na tentativa de obtê-la, delineamos e apontamos questões e caminhos que podem servir como reflexões sobre o ensino de língua portuguesa e a relação professor-aluno.

O ensino de língua materna ao longo do tempo sofreu diversas modificações, percebeu-se que aprender a ler e a escrever era muito mais do que codificar e decodificar palavras. No entanto, essas modificações não foram suficientes para a valorização do ensino, pois atualmente muitas pessoas saem da escola sem compreender um texto, sem saber ler, sem saber argumentar e fazer uso das situações de fala nos mais variados contextos comunicativos. Para que ocorra uma mudança significativa na língua portuguesa, é preciso que a sociedade valorize a nossa língua e busque a cada dia melhorar. É imprescindível que se mude essa concepção mecânica do ensino, onde a língua portuguesa é vista apenas como uma forma de conhecer letras e palavras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Muito além da gramática.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Carlos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARROS, D.L.P. de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso, In.: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** Campinas: Unicamp, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

RIOS, T.A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2009.